

**CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO  
PINHAL – UNIPINHAL  
MANTIDO PELA FUNDAÇÃO PINHALENSE DE ENSINO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**MARIA EDUARDA DE CARVALHO**

**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM ADOLESCENTES QUE FAZEM USO DE  
ANTIDEPRESSIVOS**

**ESPÍRITO SANTO DO PINHAL/SP  
2023**

**MARIA EDUARDA DE CARVALHO**

**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM ADOLESCENTES QUE FAZEM USO DE  
ANTIDEPRESSIVOS**

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – Unipinhal, como parte dos requisitos para obtenção de título de Bacharel no Curso de Farmácia.

Orientadora:  
Profª Esp. Denise Vallim Pasotti.

**ESPÍRITO SANTO DO PINHAL/SP  
2023**

Carvalho, Maria Eduarda de  
C331a           Assistência farmacêutica em adolescentes que fazem uso de antidepressivos / Maria Eduarda de Carvalho. – Espírito Santo do Pinhal, 2023.  
26 f.

Orientador: Profa. Esp. Denise Vallim Pasotti.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Farmácia – Centro Regional  
Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL.

1. Assistência farmacêutica. 2. Antidepressivos para adolescentes.  
3. Depressão na adolescência. I. Pasotti, Denise Vallim. II. Centro Regional  
Universitário de Espírito Santo do Pinhal. III. Título.

CDU 615.1

CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - UNIPINHAL

Mantido pela Fundação Pinhalense de Ensino

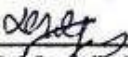
Curso de Graduação em Farmácia

PORTARIA MEC/SERES Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021, publicada no D.O.U. Nº 25, sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021

### TERMO DE APROVAÇÃO

A presente monografia, intitulada "ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM ADOLESCENTES QUE FAZEM USO DE ANTIDEPRESSIVOS", de autoria do(a) acadêmico(a) Maria Eduarda de Carvalho, matriculado(a) sob o RA 200282, defendida publicamente, no dia 20 de novembro de 2023, no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal - UniPinhal, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel no Curso de Graduação em Farmácia, foi julgada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados e, após a deliberação, a Banca Examinadora considerou a Monografia aprovada, observando-se as orientações desta Banca.

Espírito Santo do Pinhal, 20 de novembro de 2023

  
Nome: Prof.ª Dr.ª Daniella Silva Oggiam  
Membro 1 - Examinador(a)

  
Nome: Prof.ª Dr.ª Gisela Pizarro de Mattos Barretto  
Membro 2 - Examinador(a)

  
Nome: Prof.ª Esp. Denise Valim Pasotti  
Presidente da Banca - Orientador

## **LISTA DE SIGLAS**

*AACP - American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*

DSM- 5 Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

OMS – Organização Mundial de Saúde

CARVALHO, MARIA EDUARDA. **Assistência farmacêutica em adolescentes que fazem uso de antidepressivos**. 2023, 26 fl. Monografia de Trabalho de conclusão de curso. Centro Regional Universitário do Espírito Santo do Pinhal – Unipinhal.

## RESUMO

Esta pesquisa aborda a assistência farmacêutica no tratamento da depressão em crianças e adolescentes, enfatizando a importância e complexidade do uso de antidepressivos nessa faixa etária. O objetivo geral foi investigar o uso de medicamentos psicotrópicos em jovens, avaliando a eficácia, segurança e tendências na prescrição. A metodologia envolveu uma revisão bibliográfica qualitativa de 18 estudos publicados de 2013 a 2023, coletados em bases de dados acadêmicos. Os resultados destacaram que, embora a prescrição de antidepressivos seja comum e possa ser eficaz no tratamento de transtornos depressivos em adolescentes, há preocupações quanto a riscos, incluindo efeitos colaterais e reações adversas. A automedicação com antidepressivos é uma preocupação adicional. As taxas de prescrição variam entre países, refletindo fatores culturais e regulatórios. A conclusão enfatiza a importância do equilíbrio entre benefícios terapêuticos e riscos potenciais na prescrição de antidepressivos para jovens, destacando a necessidade de diretrizes claras e baseadas em evidências, monitoramento rigoroso de efeitos adversos e abordagem multiprofissional. A revisão e reanálise de estudos são essenciais para avaliar com precisão os medicamentos psicotrópicos em adolescentes e garantir sua segurança. A pesquisa destaca a importância da assistência farmacêutica para garantir um uso adequado desses medicamentos e a vigilância contínua para a segurança e bem-estar dos pacientes jovens.

**Palavras-chave:** assistência farmacêutica; antidepressivos para adolescentes; depressão na adolescência.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 8  |
| <b>2 OBJETIVOS</b> .....   | 10 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL .....   | 10 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....  | 10 |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....   | 11 |
| 3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DEPRESSÃO E FORMAS DE<br>TRATAMENTO .....                  | 11 |
| 3.2 ADOLESCÊNCIA: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS, CAUSAS PARA A<br>DEPRESSÃO E TRATAMENTOS ..... | 13 |
| 3.3 A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA A DEPRESSÃO EM<br>ADOLESCENTES.....                      | 17 |
| <b>4 METODOLOGIA</b> .....   | 19 |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....  | 20 |
| <b>6 CONCLUSÃO</b> .....   | 23 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 24 |

## 1 INTRODUÇÃO

A depressão é um dos transtornos mentais que mais tem acometido pessoas em todo mundo, não se sabe ainda quais são as suas principais causas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas com o transtorno aumentou muito nos últimos anos, em um registro do ano de 2005 a 2015, houve um aumento de 18% de pessoas com depressão (FERREIRA *et al.* 2021).

Corroborando com essa informação, outro dado preocupante mostra uma estimativa que mais de 350 milhões de pessoas no mundo são acometidas com a doença, sendo que, desse número, cerca de 1 milhão cometam suicídio. O que faz com que o problema seja considerado uma questão de saúde pública no Brasil, onde novas estratégias surgem a todo momento e com isso, há um aumento no número de fármacos (GONÇALVES, 2019).

A depressão, quando não tratada, causa inúmeros prejuízos para a vida de uma pessoa, em muitos casos, a pessoa não se alimenta ou tem dificuldade para dormir, não tem vontade de arrumar ou conviver com pessoas, tem pensamentos negativos, inclusive suicidas, e pode colocar a sua vida em risco (FERREIRA *et al.* 2021).

No caso de adolescentes, que estão passando por um período de transformações, dúvidas e também inseguranças na sua vida, a depressão pode se tornar ainda mais perigosa, prejudicando o seu desenvolvimento físico e mental (MAROUN *et al.* 2018).

Além disso, é preciso analisar outros elementos importantes, uma vez que na adolescência a depressão se manifesta através de muitos sintomas que podem ser mascarados, como, por exemplo, hostilidade, autoflagelação, exposição, aumento do risco de uso de drogas, agressividade, letargia e também, obesidade (DE GUSMÃO, 2020).

Portanto, para que isso não seja uma realidade, o uso de fármacos para o tratamento desse transtorno se fazer necessário, contudo, é preciso analisar a sua prescrição, uma vez que o medicamento irá produzir mudanças neurológicas nesse indivíduo, que, como já citado, está em plena formação (HARIS *et al.* 2017).

Além disso, outros estudos vêm mostrando que fármacos utilizados para o tratamento da depressão em adolescentes podem aumentar de pensamentos suicidas (GONÇALVES, 2019).



Desse modo, ter cautela na prescrição desses fármacos é algo necessário para que isso não traga mais prejuízos ainda, sendo necessário avaliar o seu risco-benefício (MAROUN *et al.* 2018).

Assim, o tema apresentado é Assistência farmacêutica em adolescentes que fazem uso de antidepressivos, considerando a importância que ele tem, uma vez que o uso excessivo ou indevido de fármacos pode fazer com que os efeitos da depressão sejam potencializados (MAROUN *et al.* 2018).

O objetivo geral deste trabalho, é investigar o uso de medicamentos psicotrópicos em jovens, avaliando a eficácia, segurança e tendências na prescrição. Já como objetivos específicos, a proposta do trabalho teve como enfoque analisar as principais características da depressão e as formas de tratamento; compreender as principais características do período da adolescência e como a depressão pode afetar esse público-alvo; identificar os principais elementos que justificam o uso de fármacos para tratamento da depressão.

O trabalho consiste em um estudo bibliográfico descritivo, de natureza qualitativa, no qual os dados se referem ao uso de fármacos para o tratamento de depressão na adolescência, utilizando para a pesquisa obras publicadas nas plataformas de pesquisa do Google Acadêmico, *Scielo* e *PubMed* sobre o assunto em um período de 10 anos, ou seja, do ano de 2013 a 2023.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar o uso de medicamentos psicotrópicos em jovens, avaliando a eficácia, segurança e tendências na prescrição

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as principais características da depressão e formas de tratamento convencionais;
- Compreender as principais características do período da adolescência e como a depressão pode afetar esse público-alvo;
- Identificar os principais elementos que justificam o uso de fármacos para o tratamento da depressão.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DEPRESSÃO E FORMAS DE TRATAMENTO

A depressão é uma condição psicológica caracterizada por uma sensação persistente de tristeza, perda de interesse em atividades que antes eram prazerosas, alterações no sono e apetite, fadiga, sentimento de culpa, baixa autoestima e, em casos mais graves, pensamentos suicidas. É uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo e pode afetar pessoas de todas as idades (SEGAL, WILLIAMS, TESDALLE, 2018).

A doença pode ser diagnosticada quando os sintomas mencionados acima estão presentes por pelo menos duas semanas, interferem significativamente na capacidade da pessoa de realizar suas atividades diárias e não podem ser atribuídos a outra causa, como uso de drogas ou problemas de saúde física.

Segundo a DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), a depressão pode ser classificada em diferentes tipos, dependendo dos sintomas apresentados. Alguns dos principais tipos são:

Depressão maior: quando os sintomas mencionados acima estão presentes por pelo menos duas semanas;

- Transtorno depressivo persistente: quando os sintomas estão presentes por pelo menos dois anos;
- Depressão pós-parto: quando a depressão ocorre após o parto e pode afetar até 15% das mulheres;
- Transtorno afetivo sazonal: quando a depressão ocorre durante os meses de inverno e pode estar relacionada à falta de exposição à luz solar;
- Transtorno disfórico pré-menstrual: quando a depressão ocorre antes do período menstrual e pode afetar até 5% das mulheres (MANUAL DIAGNÓSTICO ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, 2014)

Além disso, é importante destacar que a depressão também pode ser classificada de acordo com a gravidade dos sintomas, podendo variar de leve a grave. A gravidade é avaliada de acordo com a intensidade dos sintomas, a frequência e a

duração (MANUAL DIAGNÓSTICO ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS, 2014).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), a depressão é a principal causa de incapacidade em todo o mundo e estima-se que mais de 264 milhões de pessoas sofrem com essa condição. Além disso, a depressão também pode aumentar o risco de desenvolver outras doenças, como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer.

No que se refere ao tratamento da depressão, é importante destacar que ele pode variar de acordo com a gravidade dos sintomas e as necessidades individuais de cada pessoa. A psicoterapia é uma das formas mais comuns de tratamento da depressão e pode envolver diferentes abordagens, como a terapia cognitivo-comportamental e a terapia interpessoal. Neste sentido, é possível afirmar que a psicoterapia desempenha um papel importante no auxílio à compreensão dos pensamentos e comportamentos que podem contribuir para a depressão, além de oferecer estratégias para lidar com os sintomas (SEGAL, WILLIAMS, TESDALLE, 2018).

Por outro lado, os antidepressivos também podem ser uma opção de tratamento eficaz para a depressão, uma vez que representam uma opção terapêutica segura e eficaz no tratamento da depressão, podendo ser utilizados em conjunto com a psicoterapia para alcançar resultados mais satisfatórios (DELGADO, MORENO, 2019).

Existem várias formas de tratar a depressão, e o tratamento escolhido dependerá do tipo e da gravidade dos sintomas, bem como de outros fatores, como a presença de outras condições médicas. Algumas das formas mais comuns de tratamento incluem:

### Psicoterapia

A psicoterapia, também conhecida como terapia conversacional, é uma forma de tratamento que envolve conversar com um profissional de saúde mental treinado. A terapia pode ajudar as pessoas a identificar e mudar padrões de pensamento e comportamento que podem estar contribuindo para a depressão. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma das formas mais eficazes de psicoterapia para a depressão e geralmente envolve sessões semanais com um terapeuta treinado e

pode ser realizada individualmente ou em grupo (SEGAL, WILLIANS, TEDSALLE, 2018).

### Medicação

Existem diversos tipos de medicamentos utilizados no tratamento da depressão, incluindo antidepressivos, estabilizadores do humor e ansiolíticos. Geralmente, os antidepressivos são a primeira opção de medicação para tratar a depressão, e eles podem aliviar os sintomas em algumas semanas. Eles atuam aumentando os níveis de neurotransmissores no cérebro, como serotonina, noradrenalina e dopamina, que desempenham um papel importante no humor e na regulação emocional (DELGADO, MORENO, 2019).

### Mudanças no Estilo de Vida

Além dos tratamentos medicamentosos e psicoterapêuticos, alterações no estilo de vida desempenham um papel importante no tratamento da depressão. Isso inclui a prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável, sono adequado e redução do estresse. O exercício físico, por exemplo, pode aliviar os sintomas da depressão ao liberar endorfinas no cérebro, substâncias que podem melhorar o humor e reduzir o estresse. Adicionalmente, uma alimentação saudável e uma rotina de sono adequada podem contribuir para a melhora da saúde geral e ajudar a reduzir a fadiga e outros sintomas associados à depressão (CHALDER, WESSELY, 2017).

O psicólogo norte-americano Irving Kirsch conduziu pesquisas sobre a eficácia dos antidepressivos, afirmando que ela é modesta e pode ser amplamente atribuída ao efeito placebo. No entanto, Kirsch destaca que isso não implica que os antidepressivos não possuam valor terapêutico, mas sim ressalta a importância de considerarmos o impacto do efeito placebo no tratamento da depressão (KIRSH, 2014).

## 3.2 ADOLESCÊNCIA: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS, CAUSAS PARA A DEPRESSÃO E TRATAMENTOS

A adolescência é um período de transição da infância para a idade adulta, caracterizado por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais. Nesse sentido, pode-se dizer que é um momento de descobertas, transformações e desafios, que

podem gerar incertezas e inseguranças na vida dos jovens. É um momento em que ocorrem transformações biológicas significativas, como o desenvolvimento dos órgãos sexuais, o crescimento dos ossos e o aparecimento de características sexuais secundárias. Além disso, a adolescência é marcada por mudanças emocionais, como o aumento da intensidade e da diversidade das emoções, o questionamento de valores e crenças e o estabelecimento da identidade (ROCHA *et al.* 2019).

Além disso, também é uma época de mudanças sociais, em que os jovens começam a se relacionar com outras pessoas fora do ambiente familiar, estabelecem amizades e desenvolvem novas habilidades sociais. Além disso, a adolescência é um momento de experimentação e busca de novas experiências, o que pode levar a comportamentos de risco, como o uso de drogas, a prática de sexo sem proteção e a violência (BARROS *et al.* 2018).

Nessa fase, os adolescentes podem experimentar conflitos entre suas próprias necessidades e desejos e as expectativas da sociedade e da família. Assim, os jovens precisam lidar com as pressões sociais para se encaixar em determinados padrões de comportamento, o que pode levar a uma perda de identidade. Além disso, os adolescentes podem se sentir inseguros em relação ao seu futuro e às escolhas que devem fazer para construir sua vida adulta (ARAÚJO, 2013).

Trata-se, portanto, de um momento da vida em que o autoconceito e a autoestima dos jovens podem ser afetados por diversos fatores, como a aparência física, o desempenho escolar e as relações interpessoais. Além disso, a adolescência é um momento em que os jovens podem se sentir mais vulneráveis a problemas de saúde mental, como a depressão e a ansiedade (FARIAS *et al.* 2014).

Ao entrar nessa fase, o indivíduo se depara com um novo corpo que demanda uma nova identidade, marcando sua transição da esfera familiar para a esfera social. Essas mudanças acarretam um intenso sofrimento, pois envolvem perdas relacionadas à imagem infantil, aos pais idealizados da infância e à identidade anterior. Essas perdas representam um rompimento com o passado, permitindo ao adolescente investir no futuro, desvincular-se dos pais e adquirir autonomia para tomar suas próprias decisões (BARROS *et al.* 2018).

Em síntese, a adolescência é um período de transição marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. É um momento de descobertas, transformações e desafios, que podem gerar incertezas e inseguranças na vida dos jovens. Além disso, os adolescentes podem experimentar conflitos entre suas próprias

necessidades e desejos e as expectativas da sociedade e da família. É importante destacar que a adolescência é atravessada por questões sociais, culturais e históricas, que influenciam na construção das identidades dos jovens e na forma como eles vivenciam esse período de transição (SAWAIA, COSTA, 2017).

Assim, a depressão na adolescência é um problema de saúde mental que pode afetar significativamente a qualidade de vida dos jovens. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é a quarta principal causa de incapacitação entre os adolescentes em todo o mundo (OMS, 2017).

As causas da depressão na adolescência são multifatoriais e podem incluir fatores biológicos, psicológicos e ambientais. Estudos têm mostrado que fatores genéticos podem predispor os adolescentes à depressão, mas outros fatores como eventos estressantes na vida, *bullying*, perda de entes queridos, conflitos familiares, baixa autoestima, entre outros, que também podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento da depressão (LIMA *et al.*, 2018).

Por ser um período também marcado por momentos de vulnerabilidade, os adolescentes se tornam mais suscetíveis a desenvolverem distúrbios mentais, como a depressão (SAWAIA, COSTA, 2017).

Dentro dessa perspectiva, a adolescência pode representar um período desafiador para muitos jovens, podendo estar associado a traumas e patologias. Durante essa fase, é necessário que eles consigam reconstruir um sistema de representações que seja adequado a essa nova etapa da vida, além de sustentar novos afetos. Esse sistema é fundamentado nas representações da infância e na relação entre o olhar materno e a criança, estabelecendo um vínculo crucial. A adolescência tende a revelar as fragilidades individuais, portanto, é essencial que o adolescente seja capaz de realizar um processo de reflexão e buscar, dentro do âmbito social, uma nova identidade (PRZYBYLSKI, WEINSTEIN, 2017).

É importante destacar que a depressão na adolescência pode ter consequências graves, como o aumento do risco de suicídio. Por isso, é fundamental que os pais, familiares e profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de depressão nos adolescentes e busquem ajuda especializada o mais rápido possível (BORGES *et al.*, 2013).

De acordo com a *American Academy of Child and Adolescent Psychiatry* (AACAP), o diagnóstico de depressão na adolescência é feito por meio de uma avaliação clínica detalhada, que pode incluir entrevistas com o adolescente e com

seus pais ou responsáveis, além de testes psicológicos e exames físicos para descartar outras causas dos sintomas apresentados.

Segundo a *American Academy of Child and Adolescent Psychiatry (AACAP)*, os critérios para o diagnóstico de depressão na adolescência são os mesmos utilizados para adultos, como descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Esses critérios incluem a presença de sintomas como humor deprimido, perda de interesse ou prazer em atividades, mudanças no apetite ou no sono, baixa energia, dificuldade de concentração, sentimentos de inutilidade ou culpa, e pensamentos ou comportamentos suicidas.

Neste sentido, existem possíveis tratamentos para a depressão em adolescentes.

Tratamentos para a depressão na adolescência:

Psicoterapia:

A psicoterapia é uma das principais formas de tratamento para a depressão na adolescência. Segundo Stoppa, Nardi e Freitas (2017), a psicoterapia cognitivo-comportamental é uma das abordagens mais eficazes no tratamento da depressão em adolescentes, pois ajuda a identificar e modificar padrões de pensamento negativos e comportamentos disfuncionais.

Terapia medicamentosa:

A terapia medicamentosa também pode ser utilizada no tratamento da depressão na adolescência, especialmente nos casos mais graves. Segundo Moreira e Garcia (2015), os inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS) são os medicamentos mais utilizados no tratamento da depressão em adolescentes, pois são eficazes e apresentam menos efeitos colaterais do que outras classes de antidepressivos.

Terapia combinada:

A terapia combinada para depressão refere-se à abordagem de tratamento que envolve o uso simultâneo de múltiplas intervenções terapêuticas. Geralmente, combina a utilização de medicamentos antidepressivos com a psicoterapia, como forma de maximizar os resultados terapêuticos. Essa abordagem busca abordar tanto



os aspectos biológicos quanto psicossociais da depressão, oferecendo uma abordagem mais abrangente e integrada para o tratamento da condição. O objetivo é melhorar os sintomas depressivos, promover o bem-estar emocional e auxiliar na recuperação do indivíduo (DE OLIVEIRA, DOS SANTOS PÁDUA, 2022).

### 3.3 A ASSITÊNCIA FARMACÊUTICA PARA A DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

A atuação dos farmacêuticos nos tratamentos da depressão em crianças e adolescentes é uma área de extrema importância, uma vez que esses profissionais desempenham um papel crucial na segurança, eficácia e monitoramento do uso de medicamentos psicotrópicos nessa faixa etária. De acordo com Barros *et al.* (2018), a depressão é uma condição de saúde mental que pode afetar gravemente o bem-estar e o desenvolvimento emocional dos jovens, e seu tratamento requer uma abordagem cuidadosa e integrada.

Assim, em conformidade com Barboza e Ramires (2021), o tratamento medicamentoso para a depressão em crianças e adolescentes vem sendo desenvolvido desde a década de 1950 e tem sido considerado uma das terapias mais eficazes disponíveis. Ao longo dos anos, novas classes de antidepressivos foram desenvolvidas, visando corrigir desequilíbrios químicos no cérebro que estão associados a essa condição. No entanto, a prescrição de antidepressivos para essa faixa etária exige uma avaliação clínica abrangente e criteriosa, com considerações especiais para a idade, sintomas apresentados, possíveis comorbidades e uso concomitante de outros medicamentos.

Destaca Harris (2017) que cumprimento de protocolos é fundamental para o sucesso do tratamento farmacológico da depressão em jovens. Isso envolve garantir que o medicamento seja administrado de acordo com as necessidades clínicas do paciente, na dose correta, com o devido intervalo entre as doses e a via de administração adequada.

Outrossim, corroborando com essa informação, Barros *et al.* (2018) afirmam que a escolha do medicamento para crianças e adolescentes deve levar em conta o perfil de sintomas específico de cada paciente, o diagnóstico, a idade e o uso concomitante de outros medicamentos.

É, portanto, fundamental enfatizar que os antidepressivos não devem ser usados de forma indiscriminada e que seu uso deve ser baseado em evidências

científicas e diretrizes atualizadas. Além disso, é importante obter o consentimento informado dos pais ou responsáveis antes de iniciar o tratamento com antidepressivos em crianças e adolescentes (FERREIRA *et al.* 2021).

Outra questão relevante, é a preocupação com os efeitos colaterais e possíveis interações medicamentosas. O paciente e a família têm o direito de saber sobre os possíveis efeitos colaterais e orientar sobre ações a serem tomadas caso eles ocorram. Além disso, o monitoramento regular do paciente durante o tratamento é essencial para identificar e gerenciar possíveis reações adversas (HARRIS, 2017).

Para melhorar a eficácia, no entanto, não se deve reduzir o tratamento para a depressão em adolescente a apenas uma assistência farmacológica, já que é recomendado um tratamento misto, que inclua intervenções além das medicações, ações psicoterapêuticas e psicossociais. Trata-se, portanto, de uma abordagem mais abrangente e multiprofissional (BARBOSA, RAMIRES, 2021).

## 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, de natureza qualitativa, que, de acordo com Barros (2022) refere-se a um tipo de pesquisa que envolve a análise e a descrição de informações e conteúdos encontrados em fontes bibliográficas, como livros, artigos, teses, dissertações e relatórios. Essa abordagem de pesquisa tem uma natureza qualitativa, o que significa que se concentra na compreensão e interpretação de dados qualitativos em vez de dados quantitativos.

Neste caso, os dados se referem ao uso de fármacos para o tratamento de depressão na adolescência, onde foram utilizadas para a pesquisa obras publicadas em um período de 10 anos, ou seja, do ano de 2013 a 2023.

A consulta de dados do estudo foi realizada nas plataformas de pesquisa do Google Acadêmico, *Scielo* e *PubMed*, onde as palavras-chave utilizadas foram: tratamento de depressão na adolescência; uso de fármacos para o tratamento de depressão, antidepressivos para adolescentes.

Os critérios para inclusão dos artigos foram: depressão como a única doença abordada; estudos que abordassem a depressão em adolescentes na faixa etária determinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ou seja, entre 10 a 19 anos. Já os critérios de exclusão, foram de artigos que tratassem de outras doenças crônicas, estudos que não especificaram a idade dos participantes ou então participantes que não fossem adolescentes, estudos cujas publicações datassem mais de 10 anos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram encontradas 25 obras dentro dos meios de consulta selecionados com referência nas palavras-chave. Destas, apenas 18 retratavam sobre o assunto, obedecendo os critérios de inclusão pré-estabelecidos, sendo, portanto, 7 artigos na plataforma de Pesquisa PubMed, 1 artigo na plataforma de pesquisa Scielo e 1 artigo na plataforma Google Acadêmico, Assim, eles foram selecionados para a composição da discussão.

A prescrição de medicamentos psicotrópicos para crianças e adolescentes é um assunto amplamente debatido, e diversos estudos recentes têm contribuído para essa discussão, abordando aspectos como tendências, eficácia e segurança do uso desses medicamentos nessa faixa etária.

O estudo de Oerbeck *et al.* (2021) examinou o uso de antidepressivos, antipsicóticos e estimulantes em jovens colocados em acolhimento residencial (CR). Os resultados revelaram que 34% das crianças e adolescentes em CR receberam pelo menos um medicamento psicotrópico, com taxas mais elevadas de prescrição em comparação com a população infantil em geral. Essa disparidade levanta preocupações sobre a avaliação adequada das necessidades clínicas individuais e o uso apropriado desses medicamentos em jovens.

Por outro lado, o estudo de Clau *et al.* (2022) investigou a eficácia do tratamento com antidepressivos em crianças e adolescentes com transtorno depressivo. Os resultados mostraram uma melhora estatisticamente significativa nos sintomas depressivos, com uma redução de 40% na pontuação da Escala de Depressão Infantil após o tratamento com antidepressivos. Dessa forma, os resultados do estudo sugerem a eficácia desses medicamentos como opção terapêutica nesse contexto.

Em relação ao uso de antidepressivos em adolescentes, o estudo de Cao *et al.* (2021) examinou as tendências de prescrição desses medicamentos em crianças e adolescentes no Reino Unido. Os resultados revelaram um aumento de 28% na prescrição de antidepressivos na atenção primária entre 2010 e 2015. No entanto, após a implementação de um aviso sobre o uso de antidepressivos nessa faixa etária, houve uma redução de 15% nas taxas de prescrição. Essa diminuição sugere que as diretrizes e recomendações estão influenciando positivamente a prática médica, resultando em uma prescrição mais criteriosa e consciente desses medicamentos. Além disso, o estudo de Barthez *et al.* (2020) destacou a importância do

monitoramento rigoroso das reações adversas associadas aos psicotrópicos em crianças e adolescentes. Eles relataram que 8% dos participantes apresentaram reações adversas graves, incluindo distúrbios metabólicos e comportamentais. Esses achados ressaltam a necessidade de uma vigilância ativa e sistemática para identificar e gerenciar possíveis efeitos adversos, uma vez que algumas reações podem ser graves e até mesmo aumentar o risco de suicídio em certos casos.

Outro estudo relevante, é o de Morkem *et al.* (2017), que analisou os padrões de prescrição de antidepressivos em crianças e adolescentes no Canadá. Os resultados revelaram um aumento significativo de 67% na prescrição desses medicamentos entre 2005 e 2012. Esse aumento levanta questões sobre a justificativa e os riscos associados ao seu uso em populações pediátricas, uma vez que os antidepressivos estão associados a efeitos colaterais graves, como ganho de peso e disfunções metabólicas.

Barboza *et al.* (2021) realizaram um levantamento bibliográfico como objetivo verificar as principais características do uso de antidepressivos na adolescência, incluindo a automedicação, bem como identificar um dos principais motivos que causam a depressão nessa faixa etária. Para isso, foram coletados dados de bases científicas online, como EBSCO, Science Direct e SCIELO, utilizando descritores relacionados à automedicação, automedicação na adolescência, depressão e consequências dos antidepressivos. A pesquisa revelou que a automedicação com antidepressivos na adolescência pode trazer sérios problemas para o usuário, incluindo dependência e efeitos indesejados. Entre os medicamentos mais prescritos para adolescentes com depressão, destaca-se a fluoxetina, seguida pela amitriptilina, venlafaxina, paroxetina, sertralina e citalopram.

Ainda que diz respeito à prescrição de antidepressivos, o estudo de Chon *et al.* (2017) analisou a prescrição de antidepressivos para crianças e adolescentes na Coreia, utilizando dados populacionais. Foi observado um aumento no uso *off-label* desses medicamentos, levantando preocupações. Dos 200.000 indivíduos de 6 a 18 anos investigados, 2.190 receberam antidepressivos. Os diagnósticos mais comuns foram transtornos depressivos e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. O escitalopram e a fluoxetina foram os antidepressivos mais prescritos. A maioria das prescrições incluía outros agentes psicotrópicos, como antipsicóticos, sedativos e medicamentos para transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, mostrando um padrão de prescrição de antidepressivos para crianças e adolescentes. Assim, os

resultados destacam a necessidade de um acompanhamento próximo por parte dos médicos que tratam dessa população, visando entender quais realmente são as suas necessidades e avaliando a individualidade de cada paciente.

Duque, Charbur e Alba (2017) realizaram um estudo transversal com 350 pacientes adolescentes em uso de antidepressivos, com idade média de 16,3 anos. A maioria das prescrições foi feita por clínicos gerais, e os antidepressivos mais comumente utilizados foram fluoxetina, sertralina e trazodona. As principais indicações foram depressão, ansiedade, enxaqueca, controle do abuso de substâncias psicoativas e insônia. Apenas 42,9% das prescrições foram feitas de acordo com as indicações aprovadas pelos órgãos reguladores. Assim, os autores afirmam que a prescrição de antidepressivos para adolescentes na Colômbia é frequentemente realizada para indicações não aprovadas, e não há diretrizes clínicas específicas para o uso desses medicamentos nessa população.

Nesse sentido, o estudo de Steinhausen (2015) investigou a variação nas taxas de prescrição de psicotrópicos entre diferentes países. Os resultados mostraram que os Estados Unidos apresentam uma taxa de prescrição mais alta em comparação com países europeus, com uma prevalência de 4,8% de uso de psicotrópicos em crianças e adolescentes nos Estados Unidos, em comparação com 1,8% nos países europeus. Essa variação aponta para a influência de fatores culturais e regulatórios na prática de prescrição de psicotrópicos para crianças e adolescentes.

Considerando esses estudos, fica evidente que o uso de medicamentos psicotrópicos em crianças e adolescentes requer uma avaliação cuidadosa, levando em consideração os riscos e benefícios individuais. Embora haja preocupações sobre a prescrição excessiva e a falta de evidências em alguns casos, os estudos também apontam para a eficácia desses medicamentos em determinadas condições, como o tratamento do transtorno depressivo em estágio mais elevado. É fundamental, dessa forma, que a prescrição seja baseada em diretrizes atualizadas e que haja um monitoramento rigoroso dos efeitos adversos, garantindo um uso seguro e adequado desses medicamentos nessa população.

## 6 CONCLUSÃO

Alguns estudos indicam que antidepressivos podem ser eficazes no tratamento de transtornos depressivos em adolescentes, trazendo melhorias significativas nos sintomas da depressão. No entanto, o uso desses medicamentos também está associado a riscos, incluindo efeitos colaterais graves e reações adversas. A automedicação com antidepressivos na adolescência é outro aspecto preocupante, visto que pode levar a consequências indesejadas, como dependência.

As taxas de prescrição de antidepressivos variam entre os países, com os Estados Unidos, apresentando uma prevalência mais alta em comparação com países europeus. Essa variação pode ser influenciada por fatores culturais e regulatórios que moldam a prática médica.

É crucial enfatizar a importância de um acompanhamento próximo por parte dos médicos que tratam dessa população, a fim de avaliar adequadamente as necessidades individuais de cada paciente. Além disso, a prescrição deve ser fundamentada em diretrizes atualizadas e baseada em uma avaliação criteriosa dos riscos e benefícios específicos para cada caso.

Assim sendo, a discussão sobre a assistência farmacêutica para o tratamento de depressão em adolescentes é importante para garantir um uso seguro e apropriado desses medicamentos nessa população. Desta forma, equilíbrio entre os benefícios terapêuticos e os riscos potenciais deve ser cuidadosamente considerado, e diretrizes claras e baseadas em evidências devem ser seguidas pelos profissionais de saúde. A vigilância ativa e sistemática para identificar e gerenciar possíveis efeitos adversos é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar desses jovens pacientes, sendo assim destacada a importância da assistência farmacêutica nestes casos.

Por fim, é possível destacar que a assistência farmacêutica desempenha um papel crucial na saúde mental dos adolescentes, especialmente no tratamento da depressão. Além de fornecer acesso responsável a medicamentos, os profissionais farmacêuticos desempenham um papel fundamental na educação dos pacientes e de suas famílias sobre o uso adequado, efeitos colaterais e potenciais interações medicamentosas. Sua orientação e monitoramento contínuo são essenciais para assegurar a adesão ao tratamento, minimizar riscos e maximizar os benefícios terapêuticos, contribuindo assim para o cuidado integral e a saúde mental positiva dos jovens pacientes.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, T. F. *et al.* A adolescência como processo de construção identitária: implicações para a prática educativa. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, p. 121-128.2013.

BARROS, L. H. *et al.* O papel da família na prevenção de comportamentos de risco na adolescência. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. 1-14, 2018.

BARROS, C. S. *et al.* OS BENEFÍCIOS DO METODO PILATES NA GESTAÇÃO: um estudo bibliográfico The benefits of the pilates method in pregnancy: a bibliographical study. **Revista Cathedral (ISSN 1808-2289)**, v. 4, n. 1, 2022.

BARTHEZ, S. *et al.* Adverse drug reactions in infants, children and adolescents exposed to antidepressants: a French pharmacovigilance study. **Eur J. Clin Pharmacol**, v.76, n.11, p.1591-1599.2020.

BARBOZA, M.P *et al.* O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. **Research Society and Development**, v.10, n.15, 2021.

BLAZUS, C. B., & RAMIRES, V. R. R. Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. *Psicologia em Estudo*, 17, 83-91.2012.

CALEAR, A. L.; CHRISTENSEN, H. *Systematic review of school-based prevention and early intervention programs for depression.* **Journal of Adolescence**, v. 33, n. 3, p. 429-438. 2010.

CAO, T. X.D *et al.* Prescribing Trends of Antidepressants and Psychotropic Coprescriptions for Youths in UK Primary Care, 2000-2018. **J Affect Disord**, v.15, n.287, p.19-25.2021.

CHALDER, T., & WESSELY, S. *Chronic fatigue syndrome: understanding and management.* **Oxford University Press.**2017.

CHON, M.W *et al.* Prescription Pattern of Antidepressants for Children and Adolescents in Korea Based Nation Wide Data. **J. Korean Med.Sci**, v.32, n.10, p.1694-1701. 2017.



DE GUSMÃO, A. *et al.* Tratamento da depressão infantil: atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico. **Temas em Saúde**, v.20, n.1.2020.

DELGADO, P. L.; MORENO, F. Tratamento farmacológico da depressão. In: FREITAS, F. J; GONÇALVES, F. S.; NETO, F. M. (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. p. 222-236.

DE OLIVEIRA, J. C.; LIMA, P. V. C.; DOS SANTOS PÁDUA, K. Os potenciais terapêuticos da ayahuasca no tratamento de depressão e ansiedade. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 6, p. 1448-1457, 2022.

DUQUE, M.E; CHABUR; J.E, ALBA, J. *Utilización de medicamentos antidepresivos en población adolescente de Colombia: un estudio tipo prescripción-indicación*. **Rev. Ciend. Salud**, v.15, n.3. 2017.

FARIAS, S. F. *et al.* A influência da autoestima na qualidade de vida dos adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 107-116, 2014.

FERREIRA, F. S. *et al.* O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 3, p. e18310313280- e18310313280, 2021.

FIOCRUZ. **OMS ALERTA DEPRESSÃO NO DIA MUNDIAL DE SAÚDE 2017**. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/oms-alerta-sobre-depressao-no-dia-mundial-da-saude-2017> Acesso em 02 jul. 2023.

GONÇALVES, M.F. Ansiedade e depressão na população jovem: tratamentos, eventos adversos e atuação farmacêutica. Diadema, São Paulo: **Repositório Institucional Universidade de São Paulo**. 2019.

HARRIS, J. J. Como os antidepressivos influenciam o sinal BOLD no cérebro em desenvolvimento. **Neurociência cognitiva do desenvolvimento**, v. 25, p. 45-57, 2017.

JACK R.H. *et al.* *Trends in antidepressant prescriptions in children and Young people in England, 1998-2017: protocol of cohort study using linked primary care and secondary care datasets*. **Evid Based Ment Health**, v.22, n.3, p.129-133.2019.

KLAU, J. *et al.* *Trends in prescription of psychotropic medications to children and adolescents in Australian primary care from 2011 to 2018*. **Aust N Z J Psychiatry**, v.56, n.11, p.-1477-1490. 2021.

KIRSCH, I. *The emperor's new drugs: exploding the antidepressant myth*. **Routledge**, 2014.

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

MAROUN, R. A.; THACKERAY, L. A.; MIDGLEY, Nick. Significado e medicação: uma análise temática das visões e experiências de adolescentes deprimidos com antidepressivos SSRI e terapias psicológicas. **BMC psiquiatria**, v. 18, n. 1, pág. 1-11, 2018.

MORKEM R. *et al.* Trends in antidepressant prescribing to children and adolescents in Canadian primary care: A time-series analysis. **Pharmacoepidemiol Drug Saf**, v.26, n.9, p.1093-1099.2017.

MOREIRA, J. R.; GARCIA, F. D. C. Depressão na adolescência: tratamento farmacológico e psicossocial. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 37, n. 2, p. 173-179, 2015.

OERBEG, B *et al.* The use of Antidepressants, Antipsychotics, and Stimulants in Youth Residential Care. *J Child Adolesc Psychopharmacol*, v.3, n. 5, p. 300-357. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Genebra, 2017. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/management/depression/prevalence\\_global\\_health\\_estimates/en/](https://www.who.int/mental_health/management/depression/prevalence_global_health_estimates/en/). Acesso em: 02 maio 2023.

ROCHA, A. S. *et al.* O desenvolvimento humano na adolescência: uma análise do período e suas principais características. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 11, n. 2, p. 1-13, 2019.

SAWAIA, B. B.; COSTA, R. B. Adolescência e juventude: múltiplos olhares. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 2, p. 225-228, 2017.

SEGAL, Zindel V.; WILLIAMS, J. Mark G.; TEASDALE, John D. *Mindfulness-based cognitive therapy for depression*. 2nd ed. **New York: The Guilford Press**, 2018.

STEINHOUSEN, H.C. Recent international trends in psychotropic medication prescriptions for children and adolescents. **Eur Child Adolesc Psychiatric**, v.24, n.6, p.635-640.2014.

STOPPA, J. D.; NARDI, A. E.; FREITAS, S. Tratamento da depressão em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 44, n. 2, p. 49-56, 2017.